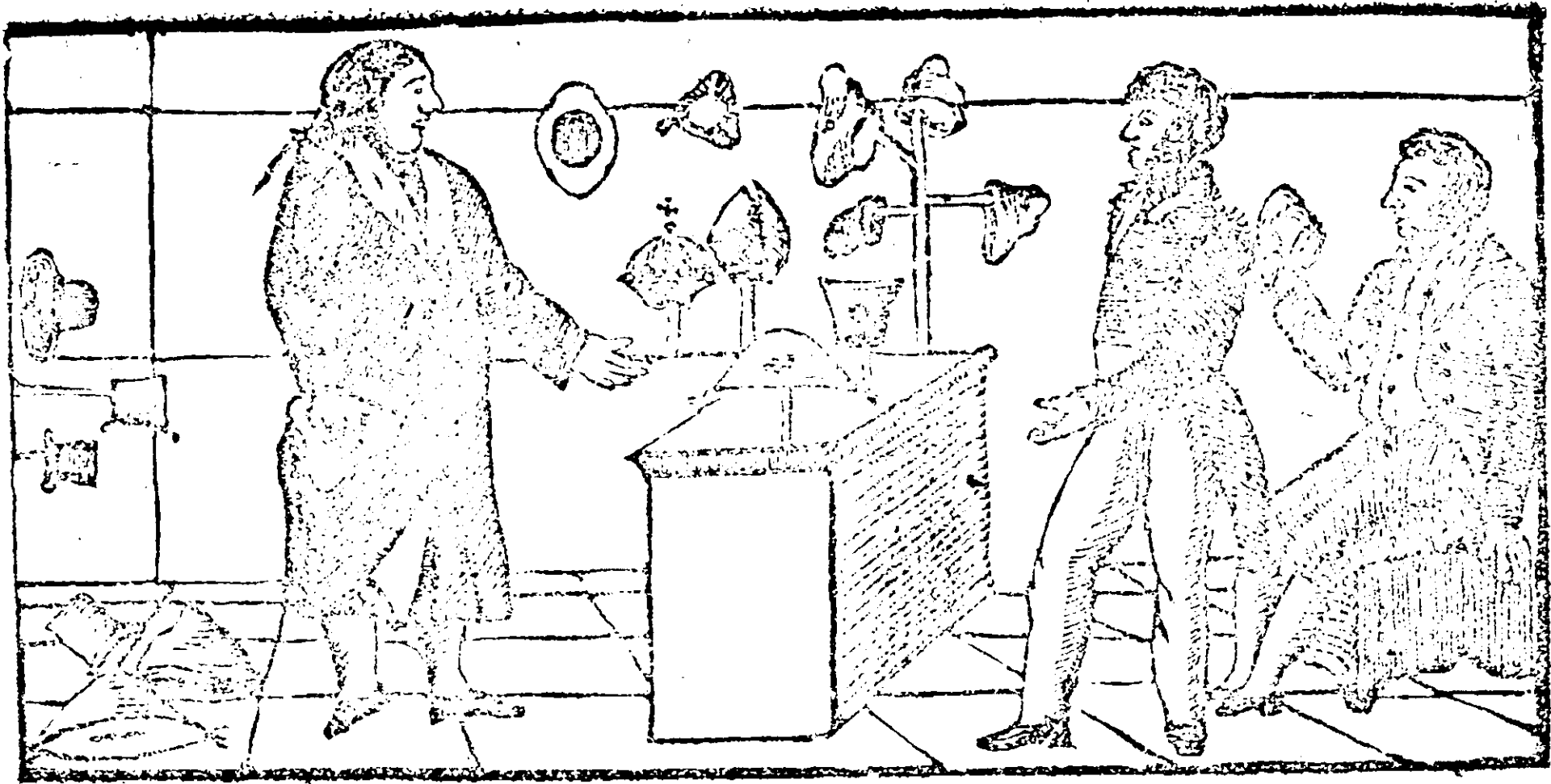


O
CARAPUCEIRO

21 DE DEZEMBRO
DE 1837



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL. E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*nunc servare modum nostri novere libelli
Pacere personis, dicere de vitiis.
Marcial. Liv. 10. Epist. 33.*

Guardarei nesta Folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas

Novo sandango de Republica na Bahia.

Ainda haverá homem tão simplório, que desconheça em as revoltas, que vão apparecendo já no Pará, já em S. Paulo do Sul, já na Bahia, a mão de hum partido de conjurados, dispostos a reduzir o Brazil a miseros Estados Republicanos? Esses especuladores politicos só a pirão ao roubo, e ao mando: não ignorão, que sob a Monarchia elles nada podem figurar, e por outra parte não tem disposição para ganharem a vida por meio da sua industria, ou trabalho: e o que hão de fazer? Perturbar tudo, a fim de ver, se da desordem lucrão alguma cousa.

Os Republicueiros de Piratinim desmascarão-se de todo, e proclamãrão a sua independencia sob o regimen Democratico: mas os Republicueiros da Bahia, ou mais timoratos, ou mais *circumspectos*, contentãrão-se com huma independencia provisoria, isto he; querem ficar sobre si, durante a menoridade do Imperador! Que tal a especulação? Que cousa haverá em o nosso mundo

politico, que não tenha sido provisoria? Só nos faltava ver independencia provisoria; e eila na Bahia.

Esses loucos, e ambiciosos conseguirão assenhorear-se da Cidade, facto escandaloso, que dá bem a entender a frouxeza do Prezidente d'aquella Provincia; pois não he de presumir, que os socios, ou sucios d'aquelle sandango predispozessem a sedição de tal arte, que não dessem previamente muitos motivos de suspeita; que estas cousas raramente se fazem debaixo de impenetravel sigillo. Está pois a Cidade, e só a Cidade da Bahia declarada Estado independente provisorio: e como forçoso he adoptarem entre tanto alguma forma de Governo; lançãrão mão do Republicano; por ser cousa mais prompta, e mais patasca, e até pela difficuldade de acharem hum patriota *ad hoc* para o installarem Imperador tambem provisorio. Esqueceolhes proclamarem interinamente o Imperador do Espirito Santo.

Que espirito desorganizador se hà disseminado pelo Brazil! Não fallão os desordeiros, se não em Estados indepen-

dentes. Hum punhado de radies, e ambiciosos, querem sair da sua nullidade no Pará? Proclamão o Pará Estado independente: o mesmo fazem os de Piratinim, e ultimamente os da Bahia. Se se não cuidar mui seriamente de chamar á ordem esses revoltosos, d'aqui a dous dias, qual he a Cidade, qual a Comarca, qual o Municipio, qual a Villa, ou povoação, que se não declare hum Estado independente? E teremos de ver, por ex. o novo Estado de Queixaramobim, o novo Estado de Goiana, de Santo Antão, e até hum Republica na Jacoca!

E terão os Povos do Brazil os preciosos elementos para serem regidos Democraticamente? He só o que lhes falta: tem tudo para poderem ser Republicanos, isto he; tem cabeças, tem mãos, andão em dous pés, &c. &c.; o que só lhes falta são qualidades necessarias para hum Republica. Quem attenta para a nossa tão geral corrupção, e immoralidade, quem vê o deleixo da educação da nos a mocidade, quem repara no desprezo, com que se tracta entre nós a Religião, e consequentemente vê a facilidade, com que postergamos todas as Lei-, quem considera a escravaria numerosa, que há entre nós, e tão arreigada, que nem as leis mais austeras, nem os principios do Direito Natural, nem os axiomas liberaes, nem as maximas, e preceitos do Evangelho tem podido levar ao cabo, que abramos mão desse trafico barbaro, iniquo, e deshumano; treme sem dâvida ao ouvir falar em Republicas no Brazil.

Mas os nossos palhaços Republicueiros apontão nos de continuo para os Estados Unidos Anglo-Americanos. Que differença porém de Povo a Povo! Filozofos respeitaveis, familias abastadas, e virtuosas, homens já creados com o leite do systema Representativo da Grã Bretanha forão os fundadores dessas colonias, que desde os seus começos tinham suas Assembléas Provinciaes, e gazavão

de muitos direitos politicos. O Brazil pelo contrario foi povoado por degradados, e nunca teve outro regimen, senão o jago colonial, e o mais rigoroso absolutismo. Os Anglo-Americanos fundarão a independencia na Religião; para elles a liberdade era não tanto hum gozo, ou hum direito, quanto hum dever de consciencia, huma Lei imposta pelo Redemptor dos homens. Nós pelo revez entendemos, que a liberdade anda a par, e passo da incredulidade, e que nos fazemos mais livres à proporção, que atenuamos, e pomos em desprezo a Religião de nossos Pais. E poderá convir-nos o mesmo regimen, que à aquelle Povo eminentemente religioso, morigerado, e industrioso?

Nos principios da Revolução desses Estados eis como no meio de hum adjunto numeroso se exprimio hum de seus concidadãos, o celebre, e respeitavel Vintrop. " Não nos illudamos á cêrculo que devemos entender pela nossa independencia: Há certamente huma especie de liberdade corrompida, cujo uso he commum tanto aos animaes, como ao homem; a qual consiste em fazer tudo o que apraz. Esta liberdade he inimiga de toda a auctoridade, ella sofre com impaciencia qual quer regra: com ella tornamo-nos inferiores a nós mesmos: he inimiga da verdade, e da paz, e Deos altamente a reprovou: mas há huma liberdade civil, e moral, que tira a sua força da união, e á qual o mesmo poder tem a missão de proteger, e vem a ser; *a liberdade de fazer sem constrangimento o que he justo, e bom.* Eis a santa liberdade, que devemos defender a todo custo, expondo por ella, se preciso for, a propria vida."

Que distancia desta lingoagem à dos proprios caudilhos, e Campiões da nossa Independencia! Vintrop dizia a os seus concidadãos, que livre só he o homem justo, e bom, o que vai de accordo com a verdade Evangelica: os nossos Proclamadores não se exprimião, se não

no estilo de Marat, ou de Babeuf. — A arvore da Liberdade, dizia hum, há mister ser regada com sangue -- Atirai aos Portuguezes, como a lobos, dizia outro, que nascera Portuguez, e que causou males irreparaveis ao novo, e antigo Mando. O Povo Americano, quando tractou de constituir-se independente, conciderou a liberdade, como hum dever Religioso; o Povo do Brazil (com honrosas excepções) confundē a liberdade com a desenvoltura, e a canalha entende, que liberdade he synonimo de roubo, e de assassinos. O Americano he desd'o seu principio laborioso, frugal, e dado á industria; o Brasileiro pelo contrario foi creado no ocio, no luxo, e na dissipação; finalmente o Povo Anglo-Americano trabalha incessante, e progressivamente por se livrar dos escravos Africanos, estabelecendo grandes fundos para a sua manumissão, de sorte que bem poucos escravos já restão em os seus Estados do Norte: o Povo do Brazil cada vez se mostra mais empenhado na importação dessa raça desgraçada, germen fecundo da nossa immoralidade, e de inumeros prejuizos. Quem dirá pois conscienciosamente, que o Brazil está no caso de retalhar-se em Estados Republicanos? O Brazil unido, como está, e mantendo o Throno Constitucional na Pessoa, e Dinastia do Sur. D. Pedro 2.^o he já alguma cousa, e pôde chegar ao fastigio da grandeza, e da prosperidade: mas o Brazil fraccionado em Estadinhos independentes, e Republicanos, he huma misera, he hum paiz de desordens, he huma copia de triste quadro, que tem appresentado ao mundo os nossos conterrancos, e vizinhos das ex-colonias Hespanholas: finalmente " basta ler (diz Carlos Lucas) que he raro encontrar hum pobre em os Estados Unidos para podermos dizer, que he raro encontrar-se ali hum crime. "

E estará nas mesmas circunstancias o nosso Brazil? Entre nós relativamente á excacez da população he espantoso o

numero de pobres, e mendigos; por que ninguem quer trabalhar, e até se tem por cousa vil o ganhar a vida por meio de hum officio manual. E o q' he, que observamos com magoa todos os dias? Por toda a parte existem sicarios assoldados, e promptos a cometer ao primeiro asseno os mais barbaros assassinios; por toda a parte se cometem roubos; a má fè, e ladroice tem invadido quasi todas as classes da Sociedade; o perjurio he tão vulgar, e comezinho, que até existem testemunhas para tudo com o seu preço taxado: e pode estabelecer se huma Republica com taes elementos? Sò loucos, ou velhacos pensarão em tal. A Republica da Bahia, ou Independencia provisoria do Cidadão Sabino, e companhia tem a sua razão sufficiente nos quinhentos contos de reis achados nos cofres da Thesouraria. Nisso he que põe a mira os nossos Republicanos. Em quanto há chelpa nos cofres, viva a Patria; mas huma vez dissipada pelos auctores do Fandango, aDeos liberalismo: cada hum vai tractando de se pôr a salvo, e desaparece a Republica, como Camara Optica.

Todavia releva, que o Governo não despreze a centelha, a qual pode vir a produzir grande incendio, que ao de pois seja n.ũi trabalhoso de apagar. Ainda está recente o exemplo da guerra dos cabanos. Os Brasileiros Monarchistas, os verdadeiros Patriotas coadjuvem o Governo a fim de esmagar a cabeça á hydra revolucionaria, que pretende devorar-nos. Medidas energicas, golpes decisivos até reduzir à ordem esse espirito demagogico, que se vai infelizmente desenvolvendo no Brazil. *Principiis obsta, serò medicina paratur.* Nada de transigencias com perturbadores do publico socègo. " Sans doute (diz Mad. d'Stael) il est cruel de se battre contre ses concitoyens; mais il est bien plus horrible encore d'être opprimé par eux. " He cruel sem duvida, que hum homem pague em armas contra os seus

MUTILADO

concidadãos; porém muito mais horrivel he ser opprimido por elles. ”

Miseria das miserias.

Cousas apparecem em o nosso Brazil, que escapão às interpretações humanas: e em verdade huma dessas raridades de miseria he o Artigo 6 do Decreto N. 20 de 6 de Maio proximo passado d'Assembléa Provincial da Parahiba do Norte relativamente ao Regulamento da Instrucção primaria. ” Os Professores (diz o Art.) serão examinados, e obrigados a ensinar as materias seguintes -- Ler, escrever, as quatro operações de Arithmetica pratica, de quebrados, decimaes, proporções, as nocões mais geraes de Geometria pratica (sem demonstrações) Gramatica da Lingoa Nacional, os principios da Moral Christã, e da Doutrina da Religião Catholica, Ap. R., proporcionada à capacidade dos meninos: para leitura dos Alumnos serão preferidos a Con tituição do Imperio, e resumo da Hlistoria do Brazil, e o Opusculo -- *Palavras de hum crente.* ”

Que tal a medida da Illma. Assembléa Legislativa da Parahiba? Os meninos ali devem aprender a Doutrina da Religião Catholica Ap. R., e ler pelas doutrinas das *Palavras de hum Crente!* Lembra-me a este proposito huma anedocta, que ouvi contar de huma Freira. Apparecendo no leutorio hum vendedor de livros com seu grande taboleiro carregado delles, começou a boa da Religiosa, que era dada à leitura, a perguntar por varias obras espirituaes. -- Tem o *Mestre da Vida?* Tem *Suspiros da Mãe de Deos?* Tem o *Retiro Espiritual?* Tem o *Devoto em Oração?* Tem a *Vida Contemplativa?* Tem a *Imitação de Christo?* -- E co-

mo o homem a tudo respondesse negativamente; acrescentou: ” terá as obras de Piron? ” Ou a *Imitação de Christo*, ou as *Poesias de Piron!* ou a *Doutrina Catholica*, ou as *Palavras de hum crente!*

Parece, que os Illustres Membros d'essa Assembléa, ou nunca lerão tal Opusculo de La Menais, ou se o lerão, não o entenderão. Esta pequena obra he parto de hum Septicismo exaltado, em que ultimamente cahio esse grande, e sublime Escriptor; e nella se procura destruir todas as crencas existentes, quer Religiosas, quer Politicas, pelo que tem merecido o anathema de toda a Christandade. O grande e profundo sabio, o respeitavel Royer-Colard, fallando deste Opusculo, diz ” As palavras de hum Crente, obra do Sur. La Menais, são as maximas de Babeuf escriptas no estilo de Jeremias. ” Que bello folheto para leitura de meninos Catholicos Romanos! E meninos podem perceber cousa alguma de hum livro todo cheio de imagens, e escripto no gosto Oriental? Das duas huma, ou elles nada entendem do que leem, e neste caso he huma leitura improveitosa, ou penetrão-lhe o sentido, e habituão-se a perder a Fè Catholica, e os principios mais comezinhos da Politica.

Valha-nos Deos com tanta extravagancia dos nossos Patricies. Faltão bons Livros para leitura dos meninos? Leão as Epistolas de S. Paulo da traducção do Padre Antonio Pereira; leão os bellissimos Dialogos de Fr. Amador Arrais, ou os piedosos Discursos de Fr. Heitor Pinto; por que nestes livros beberão maximas de excellente Moral, e habituar-se-ão á pura lingoagem Portugueza.

Pern: na Typ. de M. F. de F. 1837.

MUTILADO